



Losers like me: a influência da série de TV Glee e o grupo “Glee Brasil”¹

Paula FERNANDES²

Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, Minas Gerais

RESUMO

Reunindo, atualmente, muitos seguidores, as séries de TV tem ganhado espaço na última década e vem fidelizando um público, que além de acompanhar os episódios ainda se concentram em redes sociais e proliferam o conteúdo. Tais seriados, sejam quais forem, tem demanda grande, e crescente. Assim, o presente artigo discute e analisa o envolvimento dos fãs da série americana *Glee* com a temática e a sua reunião online na rede social Facebook, de acordo com aspectos e premissas da Web 2.0.

PALAVRAS-CHAVE

Facebook; Glee; Interação; Series de TV; Web 2.0.

1. Introdução

“A TV é comunicação, nela são mostrados todos os tipos de ideias que permeiam o mundo. É através dela que conhecemos culturas diversas, formas de pensar e nos informarmos” (PORTES, GONÇAVES. 2008, p.23) assim, pode-se afirmar que a televisão é um meio que influencia comportamento de quem o acompanha e torna-se um fator comum entre comunidades grandes de pessoas. Dentro deste formato há as séries de TV, que vem assumindo um papel importante no cenário midiático internacional, carregando consigo milhares de seguidores, desbancando até mesmo os cinéfilos.

Com o aumento da audiência e conseqüente impacto da popularização da TV – na década de 50 – na queda da frequência do público das salas de cinema, não demorou muito para que a indústria cinematográfica também se interessasse em reservar um espaço para si nesse latifúndio audiovisual em expansão. (CARLOS, Cássio Starling. 2006, p. 13)

Desta forma, a indústria americana – principalmente – tem produzido, acentuadamente nos últimos 20 anos, grandes séries, que são exportadas para outros países, como o Brasil. “[...] os seriados chegaram à televisão brasileira, inicialmente como produtos importados das emissoras americanas” e agora “[...] é crescente a penetração e interferência [...] de seriados americanos de diferentes subgêneros e focos temáticos” (JOST, 2011, p.11). Seriados como *Lost*, *Friends*, *24 hours*, e, mais

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, MG, email: paulafergc@gmail.com



recentemente, *Revenge*, *Criminal Minds*, *Breaking Bad*, *Once Upon a Time*, *Glee*, foram trazidos para o público brasileiro, conquistando aqueles que ainda não eram fans com as versões dublados dos grandes sucessos americanos.

Da TV para a internet, assuntos antes televisionados se tornam assunto online. Com a ascensão da web, agora “somos uma sociedade em rede agora – indivíduos em rede, conectados uns aos outros” (BENKLER. 2006, p. 376), transportando para a internet que acompanhava, e ainda acompanha, o que se passa na televisão – no caso, as séries. Tal meio de interação (a web) tem suas características de relacionamento e análise específicos. Tratando-se da Web 2.0, que, como afirma Alex Primo (2007), tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento (p. 21), a aproximação dos usuários da rede, por meio de um tópico comum – no caso, um seriado de TV – exemplifica um dos aspectos dessa nova cultura online – a troca de conteúdos no que o próprio autor chama de “arquitetura de participação”. Em especial o Facebook, rede social que será analisada nesta pesquisa, “os indivíduos não podem ser estudados independentemente de suas relações com os outros, nem podem as díades serem isoladas de suas estruturas afiliadas” (PRIMO, 2007 *apud* DEGENNE, FORSÉ. 1999, p.3), assim, a interação entre os fãs, além de com o próprio conteúdo da série, configura o poder de influência da TV no comportamento do indivíduo, como espectador, fan e compartilhador de informações, trazendo do meio televisivo para o online.

Em um momento comunicacional onde as mídias estão cada vez mais convergindo, atuando em diferentes meios e buscando cada vez mais a incorporação do público, tanto em questões de audiência, retorno popular, propagação do conteúdo quanto de identificação do nicho específico a ser atingido, a crescente e intensa ascensão do formato “seriado”, o impacto da temática dos episódios de *Glee* e o reflexo de tal impacto nos espectadores/fãs nas redes sociais – no caso, o Facebook – fazem-se relevantes a uma análise e estudo, o que será realizado no presente artigo. As premissas da Web 2.0 também se fazem relevantes e determinantes para tal análise, interligando, assim aspectos de interação, compartilhamento, participação, envolvimento online e estudo netnográfico à temática comum trazida da TV: o seriado.

2. Sobre séries e a série: a cultura americana dos seriados e a série *Glee*

“De uns anos pra cá, as séries, de fato, adquiriram uma legitimidade surpreendente. Enquanto nos anos 1980 criticava-se a invasão das ficções americanas



[...], eles hoje seriam criticados por quase não lhes reservar espaço” (JOST. 2011, p.23). Pode-se afirmar, então, que o formato seriados dos shows de TV conquistou espaço na vida do espectador, criando assim um público cativo de tal formato. A questão é “o que atualmente sustenta essa relação do telespectador com a ficção televisual? Por que as séries gozam de tal popularidade? Suscitam uma tal adesão? De onde vem a paixão pelas séries?” (JOST. 2011, p.24) As temáticas, o ritmo, a interação com público podem ser alguns dos motivos para que a conexão com o público seja tão fiel e intensa.

A análise do ritmo dos episódios, das regras de roteiro utilizados, dos procedimentos visuais, fornece certamente incontáveis lições para os autores, os produtores e difusores [...]. Algumas ficções são formatadas com tal perfeição que nos deixam indiferentes, enquanto outras, que se libertam dos cânones, nos cativam. (JOST, François. 2011, p.25)

Tão grande é o sucesso dos seriados que é possível afirmar que

a seriefilia substituiu a cinefilia, embora dela se distinga, ela de apropriou de alguns de seus traços: o conhecimento precioso das intrigas, das temporadas, dos comediantes, de suas carreiras, dos autores, de suas trajetórias e dos acasos e percalços da realização de seus projetos, das datas de difusão. (JOST, François. 2011, p.24)

A proposta de aproximar do cotidiano, realidade ou projeção de vida – principalmente dos jovens, mas encaixa-se em situações mais de um grupo social do que de uma faixa etária –, além de ser um movimento de conquista de público, também traz a necessidade de evidenciar problemas sociais, de identidade, conflitos internos, dificuldades escolares, familiares e até mesmo vergonha, autenticidade e inserção em um determinado nicho.

O golpe de gênio de certos roteiristas é ter rompido com o jogo de psicologia implementado pelo discurso realista, que se baseia em traços estáveis e intangíveis (com o perverso, o bom, o terno, o ingênuo, o distraído etc), para tocar de uma vez naquilo que há de mais humano e de mais social em nós. (JOST, François. 2011, p.30)

Assim, a série americana de TV, *Glee*, se encaixa na pesquisa, uma que pela temática e suas demais características reúne milhares de fãs, principalmente na web. Tratando-se de conceituações da Web 2.0, tal reunião é intensificada por aspectos como interação, conexões instantâneas, coletividade, colaboração, construção de laços (PRIMO. 2006)



Sobre o programa, segundo o site oficial do canal Fox³, onde é transmitido, “GLEE é uma comédia musical sobre um grupo de jovens ambiciosos e talentosos que escapam de sua dura realidade do ensino médio em um coral onde encontram força, aceitação e, principalmente, suas vozes” (FOX Brasil). Porém, a temática social, emocional e psicológica é mais intensa e presente do que a própria questão musical que conduz a série. Lançada em 19 de agosto de 2009, a série⁴ gira em torno de um clube da *William McKinley High School* voltado para competições de corais – que são bem característicos nos EUA (Estados Unidos da América) – e são chamados de “*glee club*”, daí o nome da série. Dois pontos unem os jovens que participam do clube: a exclusão social na adolescência, e demais problemas sociais modernos, e a música. Problemas estes como homossexualidade, gravidez na juventude, dificuldades escolares, problemas de relacionamento e, principalmente, bullying, de maneira geral. Assim, o conceito principal da série é explorar situações próximas do cotidiano de qualquer pessoa – mesmo que se passe numa escola, as situações são aplicáveis a qualquer fase da vida onde tais problema aconteçam –, através dos personagens que, sempre, se deparam com situações constrangedoras ou para as quais não têm solução, resposta imediata, mostrando o lado psicossocial dos personagens. Ou seja, a questão principal é construir a ideia de “autoaceitação” e inserção no meio onde estão, sem ter que ceder aos padrões preestabelecidos pela sociedade geral. O aspecto musical traz um diferencial para o seriado, sendo um dos fios condutores do conteúdo.

Desde a sua estreia, a série tornou-se um fenômeno nos EUA e nos demais países onde foi disponibilizada, como o Brasil, por exemplo. A internet também favoreceu a propagação dos episódios, fazendo crescer ainda mais a quantidade fãs pelo mundo. Recebeu premiações importantes, como o Globo de Ouro de 2009 e 2010 de Melhor série de Televisão – Comédia ou Musical, Emmy para dois atores da série e para o Diretor Ryan Murphy, pelo episódio piloto; avaliações favoráveis da crítica especializada⁵ (de 77 de 100 com base em dezoito revisões críticas) além de outros prêmios e indicações individuais. O sucesso da série também pode ser medido através dos pontos de audiência, alcançando a marca de 11,6 milhões de espectadores em média por episódio durante a segunda temporada (maior pontuação da série, que hoje está na segunda metade da quinta temporada e tem contrato previsto até a sexta). Por mais que hoje a crítica e receptividade dos episódios não sejam tão boas quanto ao início do

³ www.canalfox.com.br

⁴ A descrição do enredo foi feita baseada no acompanhamento dos episódios pela autora.

⁵ www.metacritic.com



programa, ainda pode ser considerado um dos grandes sucessos americanos da indústria televisiva.

3. Sobre a reunião online: Conhecendo o grupo “Glee Brasil”

“A web representa um espaço de experimentação e inovação, onde os amadores testam o terreno, desenvolvem novas práticas, temas, e geram material que pode vir a atrair seguidores nos seus próprios termos” (JENKINS, 2006, p.148). E, dentro dela, surgem as redes sociais, um fenômeno agora já consolidado e ainda crescente, que continua trazendo adeptos constantemente. Mesmo sendo um tema recorrente, é importante ressaltar determinados comportamentos e correlações que acontecem por tal meio, uma vez que suas características de interação, relacionamentos e compartilhamento de conteúdo fazem com que sejam um espaço a ser bem utilizado para fins como fora dito anteriormente. O reunir de seguidores de um assunto em comum para um ambiente onde o contato seja fácil e prático, independente da distância, consegue evidenciar o quão importantes para relações pessoais e de entretenimento podem ser tais agrupamentos.

[...] A possibilidade de fazer novos amigos e reencontrar amigos conhecidos, [...] de trocas ideias, além do intercâmbio de ajuda sobre os mais diversos problemas. [É um] ambiente de total cooperação, em que se desenvolve o sentimento de pertença, promovendo a preocupação com o bem-estar do grupo, que em troca proporcionará a todos uma desinteressada (no sentido de não esperar nada em troca) receptividade e confortável sentimento de segurança. (PRIMO. 2005, p.2)

3.1 - “Glee Brasil”



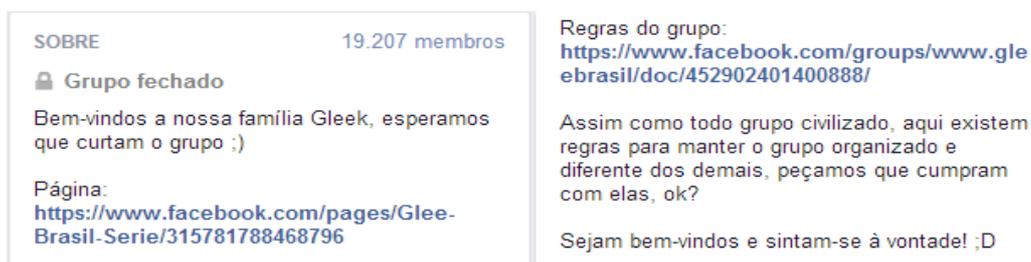
FIGURA 1: Capa⁶ do grupo “Glee Brasil”. Acessado em 11/04/2014

⁶ A capa oscila de acordo com a semana. Podendo ser cenas dos próximos episódios ou montagens feitas pelos membros ou administradores do grupo.

Tratando-se da rede Facebook, a opção de criar um “grupo” é aberta a todos os usuários da rede e, geralmente, é utilizada para reunir pessoas em torno de mesmo assunto. O grupo “Glee Brasil”⁷ é um exemplo desse uso. Criado em 27 de janeiro de 2012, o grupo se propõe a discutir, comentar, compartilhar todo e qualquer assunto que esteja relacionado à série. Desde os personagens, vida privada dos artistas, acontecimentos nos episódios, performances, até assuntos relacionados à temática central do programa: exclusão social, autoaceitação, e demais aspectos já citados anteriormente. “O grupo começou, na verdade, por uma ideia de uma amiga e, como ela sabia que eu era o único louco e alucinado pela série, me chamou para ser administrador do grupo junto dela”, explica Wesley Gasperinne, um dos administradores do grupo – o que está a mais tempo nesta posição.

É perceptível que o fator “amar” o programa é de grande importância e valor. Sendo essa a razão da existência dessa reunião de pessoas online, que, a princípio, não tem um nível de proximidade e intimidade suficientes para que estabeleçam aleatoriamente tais relações proporcionadas pelo grupo, o envolvimento com o seriado (e demais fatores inerentes), vale ressaltar que o primeiro fator de união de tais pessoas é a TV, portanto, reafirmando o que já fora dito, a respeito do poder de influência e de determinação de comportamentos dos seus seguidores.

[...] A produção e consumo da fama envolve a emulação de autenticidade e proximidade enquanto provoca o desejo dos fãs.
[...] As tecnologias digitais de comunicação, ao lado das mídias tradicionais, tem ampliação cada vez mais com essa conexão afetiva. (PRIMO *apud* REDMOND, 2006. 2009, p.4)



FIGURA⁸ 2: Descrição do grupo “Glee Brasil” Acessado em 14/04/2014

O grupo é fechado, ou seja, somente quem é membro pode ver, comentar e curtir as postagens feitas, além da entrada no mesmo ter de ser aprovada por um dos administradores. Nota-se que a cordialidade é a mediadora das relações, e o sentimento de pertencimento (quando se refere a família na descrição do grupo – figura 2) e acolhimento é parte importante da estrutura

⁷ www.facebook.com/groups/www.gleebrasil/

⁸ Não serão disponibilizados os links das imagens 2, 3, 4 e 5 por estarem dentro de um grupo fechado, com acesso limitado.



geral. Como está explícito no próprio texto, na comunidade existem regras para manter as relações organizadas e diferentes das demais, tonando o regimento do grupo um dos diferenciais que atrai mais membros do que outros grupos sobre o mesmo tema.

Atualmente⁹, o “Glee Brasil” conta com 19207 integrantes, sendo eleito, por meio de votação virtual promovida por páginas oficiais da série, o maior e melhor grupo “gleek” (como é chamado o fã deste seriado) do Brasil. Existem outros grupos no país, mas com representatividade e frequência de postagens menor, o que reafirma sua importância e legitimidade, além de reconhecido pelos próprios usuários da rede bem como de páginas oficiais sobre o seriado. Além do grupo, os administradores também mantêm a “Glee Brasil |Série|”, sendo somente um meio a mais de interação entre o fãs, mesmo que não façam parte do “Glee Brasil”, não tendo, então, tanta demanda e atenção dos próprios usuários e de que a gere. Um aspecto importante é que ambos se conectam através da autopromoção, ou seja, a página divulga o grupo e vice-versa, quando, por meio do link de cada um, se citam nas descrições, facilitando o acesso para os dois.

4. Sobre a interação online: *Loser like me*¹⁰

O contato mediado pelo computador não impede a conexão próxima entre os usuários. O fato de ser uma presença não-física, com ressalta Raquel Recuero (2006), não é prejudicial para a “convivência” online dos membros de uma rede, nesse caso, de um grupo, uma vez que “no universo do ciberespaço, elementos como reputação, confiança e visibilidade tornam-se importantíssimos para a interação, como bases de relações sociais e de redes sociais, através das quais alguém terá acesso a um determinado tipo capital social” (RECUERO, 2006 *apud* BERTOLINI; BRAVO, 2004), assim, somente características em comum na rede farão de tais relações fortes e significativas. No caso do “Glee Brasil”, o gosto em comum pelo seriado – e demais fatores envolvidos –, mantém unidos milhares de usuários que, em sua grande maioria não se conhecem pessoalmente e provavelmente não irão. O importante é que, mesmo com esse fator distanciador, as relações se sustentam na rede.

Garton, Haythornthwaite e Wellman (1997) explicam que as relações sociais, no contexto da mediação pelo computador apresentam diferenças vitais com relação aos demais contextos. Para os autores, no âmbito da Internet, as relações tendem a ser mais variadas, pois há troca de diferentes tipos de informação em diferentes sistemas, como por exemplo trocas relacionadas

⁹ Até a data da pesquisa, 14/04/2014.

¹⁰ Tradução da autora: Um perdedor como eu. *Loser like me* é uma das músicas criadas pelos autores da série, simbolizando tudo que o seriado representa. Em suma, apesar de tudo, hoje eu posso ser um perdedor, mas no futuro eu vou vencer, mesmo com todos os obstáculos colocados no meu caminho, e que os colocou vai desejar ser como eu.

ao trabalho, à esfera pessoal e mesmo a outros assuntos. Um determinado grupo, por exemplo, pode utilizar diversos sistemas para a interação. (RECUERO, 2009, p.4-5)

Sendo tais relações sustentadas pela internet, os conceitos da Web 2.0 baseiam o fundamento da relação entre os membros e o funcionamento do grupo, uma vez que esse conceito “não é apenas uma forma de programação de sites dinâmicos; interações sociais online não são descoladas das interações 'offline'” e que essas interações online “são sensíveis a certos condicionamentos trazido pelo aparato tecnológico” (PRIMO. 2006, p. 2). Ainda sobre relações e reações a Web 2.0, “tal relacionamento apresenta reciprocidade (uma compreensão equivalente dos interagentes sobre a natureza e qualidade de seu relacionamento), intensidade e intimidade (a familiaridade entre eles)” (PRIMO. 2006, p. 5)

4.1 – Mais sobre o grupo: estruturas



FIGURA 3: Menu fixo do grupo “Glee Brasil” Acessado em 11/04/2014

Não basta estabelecer um bom relacionamento entre os usuários para que as conversas fluam, não haja conflitos nos postagens ou que os assuntos se mantenham dentro do desejado, há a necessidade de ter regras e de os administradores realmente serem atuantes no sentido de regular o que acontece no grupo. Segundo Alex Primo (2008), por mais harmoniosa que seja a convivência virtual, é utópico pensar em uma comunidade online onde não haja conflitos. O autor ainda afirma que é mais fácil de encontrar pessoas com mesmo interesses (além do que já os une em um grupo) dentro de tais comunidades, porém, pelas postagens serem públicas dentro do grupo a possibilidade de hostilidade é grande, por serem indivíduos distintos com apenas alguns pontos em comum. A existência de regras de conduta fazem-se necessárias, portanto. Além de preceitos a serem seguidos, espaços próprios para determinados tipos de postagens, para divulgação de certos conteúdos, discussões específicas, e até retificações dos administradores para com os membros do grupo, também tornam a relação mais orgânica e organizada (2008, p. 14).

O respeito à diferença, a opinião, aos gostos, às preferências prevalece nas interações na comunidade, não somente por educação e boa convivência, mas pelo próprio apelo da série. Uma vez que reúne fãs de uma temática social importante e em evidência atualmente, como já fora dito, a influência da mesma é grande e faz com que as relações se deem de maneira mais sociável e tranquila. Dentro dos principais tópicos especificados no grupo (figura 3), vale destacar o “Regras” e o “Apresente-se”. Nos demais são feitas divulgações de páginas mediadas pelos membros (“Divulgação”), perfis no twitter, instagram e skype (“Redes Sociais”), e contatos entre os usuários e os administradores (“Fale com a Moderação”).

4.1.1 - Regras

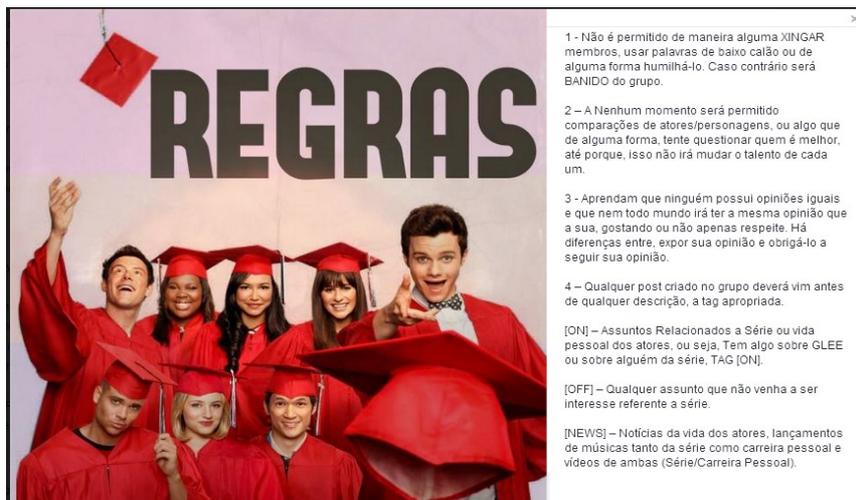


FIGURA 4: Tópico “Regras” do menu fixo do grupo “Glee Brasil” Acessado em 11/04/2014

Primo (2008, p.14-15) destaca que as comunidades podem criar e publicar suas regras internas de convivência e que tais regras são importantes sendo uma relação mediada por computador. Tendo já o distanciamento físico como uma limitação para uma contínua interação não conflituosa, a importância de manter certos limites e controles se dá na continuidade prolongada do grupo e no aumento constante de membros. Ao mesmo tempo, é mais fácil monitorar o comportamento dos participantes da comunidade (p. 17), uma vez que as conversas ficam arquivadas nas postagens, além dos administradores terem a possibilidade de exclusão do membro indesejável. É perceptível o princípio no respeito e aceitação do outro no qual é sustentado o quadro de regras (figura 4), como não ofender outros membros, evitar postagens polêmicas, que possam ser muito destoantes do pensamento geral do grupo (geralmente que vá contra o tema principal da comunidade, no caso, sobre Glee e suas variantes).

4.1.2 – Apresente-se



FIGURA 5: Tópico “Apresente-se” do menu fixo do grupo “Glee Brasil” Acessado em 11/04/214

Outro fator importante na construção do grupo é o valor que é dado a “conhecer” os demais integrantes. No tópico “Apresente-se” (figura 5), os administradores convidam os novos membros a se apresentarem, como uma descrição básica, como idade, de onde é e o que mais gosta, espera, ou admira na série. Uns mais entusiasmados do que outros, os próprios integrantes criam laços a partir de características em comum encontradas nos comentários. Porém tal apresentação não é obrigatória. Há relatos reveladores, como descobertas sexuais, histórias de superação, identificação com situações, personagens, músicas, o que uni ainda mais o grupo. Sendo a temática do seriado a autoaceitação e demais variedades do assunto, como já fora explicado, torna-se também um fator importante para o bom funcionamento do grupo. Assim, então, pode-se perceber, novamente, a influência da TV no comportamento dos seus seguidores em relações fora do meio.

5. Considerações Finais

Os conceitos, principalmente da cibercultura e da influência da TV no comportamento e pensamento de seus seguidores, comprovam que as mídias e os meios de comunicação interpessoal se correlacionam não só em um sentido de convergência, mas de reunião e agrupamento de indivíduos dispostos a discutir e levantar diversas questões sobre. A propagação gratuita do conteúdo através dos fãs, seja em grupo ou em seus perfis, faz com a série, em ambos os meio (online e televisivo) tenha cada vez mais aceitação e incorporação. Logo, a aproximação da temática com a realidade popular e o apelo a questões sensíveis atualmente, principalmente envolvendo jovens, agrega



seguidores. Seguidores estes que absorvem o que assistem e incorporam ao seu cotidiano. Participar de um grupo, passar longas horas discutindo um mesmo assunto, “conhecer” outras pessoas, mesmo que de fato não irá conhecê-las, descobrir outros que pensam igual e refletem sobre o mesmo assunto reafirmam conceitos de interação da Web 2.0, e, como explica Primo, “a intenção de ser considerado 'amigo' em uma rede social online, mesmo que não exista qualquer relacionamento anterior, não constitui um ato de má-fé. [...] Trata-se de uma interação única manifestada entre eles.” (2006, p. 8)

Os fatores comuns entre os usuários da rede, além da própria, sendo eles o envolvimento com o seriado, personagens, histórias e até artistas envolvidos, evidencia o poder e a influência que o meio televisivo tem sobre os espectadores. A migração do público para a internet também mostrar que os meios são independentes, porém, ao mesmo tempo complementares, uma vez que o diálogo, troca de informações e produção de novos conteúdo se dá mais facilmente através da web, atualmente. Mais do que ser a TV o meio influenciador, é importante destacar que a programação americana tem, e em constante crescimento, grande presença na vida televisiva do espectador brasileiro. Assim, vale questionar pontos como a qualidade da grade de entretenimento brasileira, além do acesso do público a conteúdos internacionais.

Quanto ao objeto de estudo, o grupo “Glee Brasil”, a dinâmica social e organizacional evidencia que, mesmo em um meio volátil e altamente mutável e adaptável como é a internet, é necessária a presença de estruturas para que o frágil, instantâneo e, simultaneamente podendo ser forte e duradouro, conceito de “amizade online” (PRIMO, 2008) não seja desfeito. Além disso, é importante destacar que experiências de análise de redes sociais, tais como as feitas por Primo e Jenkins, se faz essencial, partindo do mesmo princípio que este presente artigo se constrói: tentar entender a organização, distribuição, relação e envolvimento dos usuários com seus respectivos temas. Logo, a existência do fã, seja em páginas abertas (tratando-se do Facebook), seja em grupos fechados, faz com que a série prospere. O reflexo na mídia online, atualmente, revela o sucesso, abrangência e conquista do público, uma vez que as páginas pessoais nas redes sociais são como espaços abertos onde a opinião particular fica exposta e a união de usuários se dá através delas. Assim, as comunidades se constroem e crescem a partir do fator comum, portanto a influência midiática televisiva é grande, massiva e digna de atenção, tanto daqueles envolvidos economicamente com a indústria do entretenimento quanto dos pesquisadores envolvidos com a área, pois é um



fenômeno complexo, em constante transformação e evolução, que está a formar um “sub-público” importante e interessante: o fã multi e transmidiático.

Referências Bibliográficas

CARLOS, Cassio Starling. **Em tempo real** - Lost, 24 Horas, Sex and the City e o Impacto das Novas Séries de TV. São Paulo: Editora Alameda, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

PORTES, Claudia Regina Pacheco; GONÇALVES; Nadia Gaiofato. **A adolescência inventada: a mídia como representação. Secretaria de Estado, Superintendência da Educação, Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação Estadual do PDE**. São Mateus do Sul, 2008.

PRIMO, Alex. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporanea: **Revista de Comunicação e Cultura**, v. 3, n. 1, p. 38-74, Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/2aprimo%20j05w.pdf>>. Acessado em 10 mar 2014.

_____. Crítica da cultura da convergência: participação ou cooptação. In: Elizabeth Bastos Duarte, Maria Lília Dias de Castro. (Org.). **Convergências Midiáticas: produção ficcional - RBS TV. Convergências Midiáticas: produção ficcional - RBS TV**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. Intercom – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. 2006.

RECUERO, Raquel. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. **Ponto Mídia**. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/alaic2006.pdf>> Acessado em: 10 mar 2014.

_____. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revistas Eletrônicas**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/5309/3879>> Acessado em: 10 mar 2014.

_____. Mapeando redes sociais na Internet através da conversação mediada pelo computador. **Ponto Mídia**. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/artigos/mapeando.pdf>> Acessado em 10 mar 2014.



ANEXOS

Depoimentos de membros do Grupo “Glee Brasil”, quando perguntados sobre a série e a sua influência pessoal.

“¹¹Ganhei amigos e não são poucos, e amigos mesmo de verdade. Me fez ser mais reconhecido onde eu vou, um por todos saberem o louco que fala de Glee 24 horas e quando veem algo sobre a série já se relacionam a mim e outro por fazer parte de um dos maiores grupos de Glee do Facebook. A série só veio a somar na minha vida. Me fez apaixonar pelo contexto, por cada música, por cada ator, por cada sorriso, olhar, lágrima, suspiro, enfim, por tudo. Glee para mim é como se fosse um irmão, quase mãe, que está sempre ali, me faz rir quando quero, me ensina quando preciso e me faz cantar quando necessário. Glee é algo inacreditável.” - Wesley Gasperinne, 19 anos, Fortaleza/CE (administrador do grupo).

“Ver Glee me fez ver como ser 'diferente' não quer dizer nada, que você precisa se aceitar sendo o que é, e ser feliz assim.” - J.J, 19 anos, Ponte Nova/MG (membro do grupo).

“Glee me ensinou a ser mais tolerante, mais desapegada e não condenar ninguém pelas escolhas, pelo que acredita.” - Lais Fernandes, 22 anos, Três Rios/RJ (administradora do grupo).

“Glee com certeza me fez uma pessoa melhor, porque, se antes eu já conseguia ter uma mente aberta para as desigualdades que pode haver entre as pessoas, graças a série e suas lições, consegui ter uma visão global sobre as dificuldades particulares existentes nas pessoas. Não só pela opção sexual, mas também em classes sociais, raciais, além da dificuldade que algumas pessoas tem de se integrar. E o segredo? O segredo é procurar aqueles parecidos com você, onde, não importa as diferenças mínimas, e sim, o clique da amizade.” - Aline Diniz, 18 anos, Taperoá/PB (membro do grupo).

“Como uma série que aparentemente é tão boba pode nos trazer tantas lições e discutir tantos temas importantes e de forma tão leve, emocionante e sim, apaixonante? Talvez seja isso o que mais me instigou em Glee, o fato da série abordar temas reais, com pessoas reais, trazer reflexões, sem estabelecer padrões de beleza, e sempre trazendo uma mensagem para as pessoas, que todos podem e devem lutar por aquilo que acredita. E que, por mais que a vida não seja fácil, e ninguém seja perfeito, e as vezes se sintam inseguro ou inferior, é preciso continuar acreditando em si mesmo. Só posso dizer que Glee mudou minha vida em muitos aspectos, um deles, e acho que um dos principais, foi sobre o preconceito. Preconceito sobre muitas coisas. E a série me fez repensar sobre isso.” - Jamille Belmon, 28 anos, Santo Amaro/BA (membro do grupo).

“Glee retrata muito bem essa realidade juvenil de hoje: o bullying, a popularidade, os relacionamentos, os problemas pessoais e etc., estes foram alguns dos principais fatores por eu ter me apaixonado pela série. E confesso que sempre idealizei minha vida, em cada momento uma música ser cantada, se o mundo fosse assim, seria uma maravilha. Glee sempre será como uma família para todos, aceitando-nos com todos nossos defeitos e diferenças.” Matheus Medeiros, 20 anos, Igarassu/RE (membro do grupo).

“A série encontrou um jeito de ajudar e inspirar vários tipos de fãs. A série abordou temas muito comuns como gravidez na adolescência, homossexualismo, bullying, distúrbios alimentares, e outros casos mais a parte. Enfim, eu poderia escrever páginas sobre como Glee nos ensinou a

¹¹ Série de depoimentos, obtidos com devida autorização (para divulgação de nome, idade e cidade), em conversa com membros do grupo “Glee Brasil”. Conversas estas realizadas entre 21 e 28 de março de 2014, via documento online.



lidar com uma série de problemas, e nos ensinou o poder da musica, da amizade, da fé, da perseverança. De nunca deixar nada e nem ninguém entrar no nosso caminho e nos fazer desistir ou parar de acreditar nos nossos sonhos. Como a Rachel [personagem central da série] disse 'Fazer parte de algo especial, nos faz especial' e é por isso que Glee faz com que eu me sinta especial.” - Gabriel Felipe, 18 anos, Curitiba/PR (membro do grupo).